

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CINTIA CAROLINE DOS SANTOS SILVA MORAES
EDUARDA JOSÉ DA SILVA
LUÊNIA CARLA DE MOURA CORDEIRO

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
COM ÊNFASE EM ANSIEDADE**

RECIFE, 2025

CINTIA CAROLINE DOS SANTOS SILVA MORAES
EDUARDA JOSÉ DA SILVA
LUÊNIA CARLA DE MOURA CORDEIRO

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
COM ÊNFASE EM ANSIEDADE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC I do Curso
de Bacharelado em Enfermagem do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador: Profa. Dra. Vanessa Almeida

RECIFE, 2025

R E S U M O

A ansiedade é um estado emocional comum, caracterizado por apreensão, preocupação e agitação. Ela afeta grande parte das pessoas, trazendo sensações muitas vezes imprecisas e intensas. O objetivo dessa pesquisa foi analisar os fatores associados às condições de trabalho do profissional de enfermagem que contribuem para o surgimento da ansiedade, propondo estratégias de prevenção e cuidado, através de uma revisão bibliográfica da literatura. A partir dessa pesquisa nota-se que devido a carga horária excessiva, convivência constante com morte, tensões e conflitos, os profissionais da enfermagem tendem a desencadear um transtorno de ansiedade. Com isso evidencia-se a necessidade de ações de promoção de saúde e bem estar dos profissionais de enfermagem.

Palavras-Chaves: Enfermagem. Estresse. Ansiedade.

A B S T R A C T ou R E S U M E N

Anxiety is a common emotional state characterized by apprehension, worry, and agitation. It affects a large number of people, often bringing with it vague and intense sensations. The objective of this research was to analyze the factors associated with nursing professionals' working conditions that contribute to the onset of anxiety, proposing prevention and care strategies through a literature review. This research reveals that due to excessive workloads, constant contact with death, tension, and conflict, nursing professionals tend to develop an anxiety disorder. This highlights the need for actions to promote the health and well-being of nursing professionals.

Keywords: Nursing. Stress. Anxiety.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	04
2 Materiais e métodos.....	04
Referências.....	05

1. Introdução

A ansiedade é um problema visto na maioria das pessoas e ela pode ser compreendida como um estado emocional marcado por sensações que são imprecisas de apreensão, preocupação ou até mesmo agitação. Quando se manifesta de forma intensa e duradoura, passa a ser considerada patológica, causando impactos negativos na vida de quem a vivencia ¹.

O estado emocional das pessoas vem se apresentando como um problema de saúde de interesse mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a ansiedade como apreensão ou antecipação de perigo ou infortúnio futuro acompanhado por um sentimento de preocupação, angústia ou sintomas de tensão ².

Embora se apresente como um problema para a população em geral, atualmente nota-se que um determinado grupo exposto a situações de vulnerabilidade pode apresentar facilidade para desenvolver a ansiedade. Os profissionais de saúde passam constantemente por situação de estresse, medo, conflitos, tensões, longas jornadas de trabalho e a convivência constante com a morte. Os ambientes de saúde exigem dos profissionais agilidade, liderança e resolução de problema. Quando os profissionais não conseguem realizar tais domínios acabam desencadeando a ansiedade ¹.

Não se pode deixar de mencionar o período de pandemia da COVID-19 onde houve um grande aumento de pressão psicológica em profissionais de saúde. Os profissionais da enfermagem necessitaram dobrar sua carga horária de trabalho, apresentaram exaustão física, medo de contaminação e convivência constantemente com a morte. Esses profissionais adquiriram ansiedade e muitos também adquiriram depressão até mesmo por perder um familiar pela COVID-19 ³.

Diante do exposto o conceito de ansiedade é muito mais que um distúrbio psicológico, também está marcado por preocupações intensas e constantes, sensação de apreensão e medo, associada a manifestações físicas como aceleração dos batimentos cardíacos, sudorese, rigidez muscular e dificuldade de manter a concentração. O tratamento para ansiedade se baseia em terapia psicológica e farmacoterapia, sendo a combinação de ambas uma proposta terapêutica com bons resultados. Os medicamentos considerados de primeira linha para tratamento da ansiedade são os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) e os Inibidores da Recaptação da Serotonina e Norepinefrina (IRSN) ⁴.

Este assunto é de grande relevância pela complexidade do problema, além de conhecer as estratégias de enfrentamento e intervenções eficazes para combater a ansiedade nos profissionais de enfermagem.

O objetivo da pesquisa é analisar os fatores associados às condições de trabalho do profissional de enfermagem que contribuem para o surgimento da ansiedade, propondo estratégias de prevenção e cuidado. Os objetivos específicos estão voltados para identificar os principais fatores estressores no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, analisar o conhecimento e a utilização de estratégias de enfrentamento e apoio psicológico pelos profissionais da enfermagem e propor estratégias de prevenção e cuidado voltadas a saúde do profissional de enfermagem.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, cuja abordagem se fundamenta na análise de materiais previamente publicados, como livros e artigos científicos. O estudo teve como objetivo reunir e examinar evidências relacionadas à saúde mental de profissionais de enfermagem, com foco específico na ansiedade.

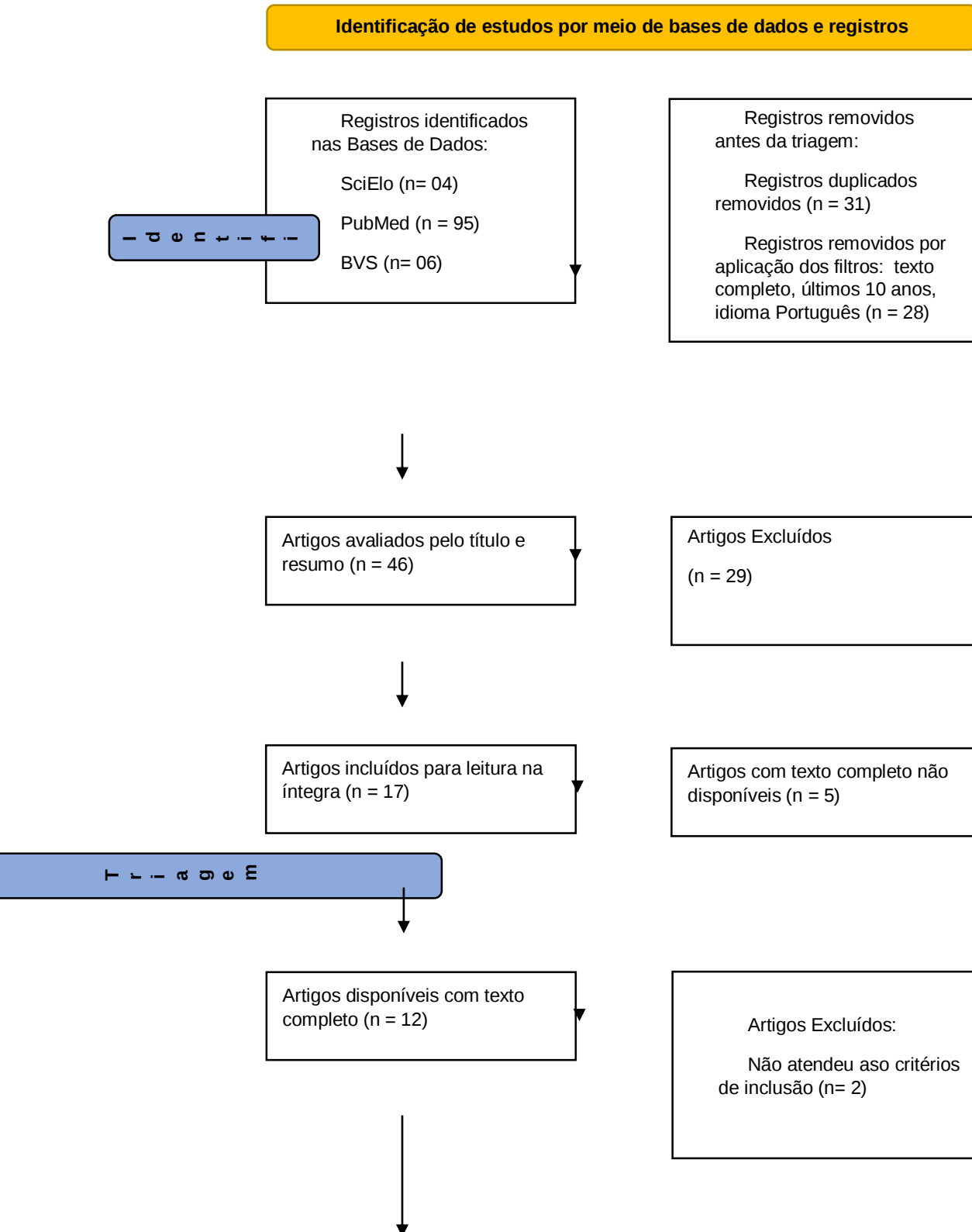
A coleta de dados foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando como período de recorte os anos de 2020 a 2025, com o intuito de garantir a atualidade das informações analisadas. Os descritores empregados foram: “Saúde mental”, “Enfermagem” e “Transtorno de Ansiedade”, todos padronizados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados operadores booleanos, resultando nas seguintes combinações: “Enfermagem” AND “Transtorno de Ansiedade” e “Enfermagem” AND “Saúde Mental”.

Os critérios de inclusão adotados envolveram artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, que tratassem especificamente de profissionais de enfermagem e que estivessem dentro do período estipulado (2020 a 2025). Também foram considerados os estudos que abordavam diretamente o tema de ansiedade entre esses profissionais.

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados nas bases consultadas, publicações fora do escopo do estudo e estudos cujo foco recaía sobre outras categorias profissionais, que não a enfermagem.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura exploratória, que permitiu a identificação e seleção dos artigos que atendiam aos critérios estabelecidos e que apresentavam aderência ao tema proposto pela pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA



Estudos incluídos na revisão (n = 10)
Relatórios de estudos incluídos (n = 10)

3.Resultados e discussão

A Tabela a seguir apresenta os artigos selecionados que compõem os resultados. Cada artigo foi incluído com base em critérios previamente definidos, como relevância temática, ano de publicação, metodologia empregada e contribuição para o tema investigado. As informações estão organizadas de forma a permitir uma visão geral das principais características dos estudos analisados, incluindo título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo e principais resultados encontrados.

Tabela 1. Estudos incluídos

Estudo	Autor/ ano	Base de dados	Título do estudo	Objetivo	Resultados
5	Ribeiro <i>et al.</i> , 2022.	Scielo	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19.	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	A sobrecarga de horas trabalhadas; escassez ou falta de profissionais capacitados para assumir setores que exigem qualificações, experiência e tomada de decisão; escassez de equipamentos de proteção, foram os fatores destacados que levaram aos profissionais de enfermagem a desenvolver ansiedade e outros problemas mentais. O artigo ainda completa que os setores da Unidade de Terapia Intensiva, emergência e clínica obstétrica foram os setores que os profissionais da enfermagem apresentavam riscos para desenvolvimento de ansiedade e até mesmo depressão.

6	Soares <i>et al.</i> , 2022.	Scielo	Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa.	Compreender os efeitos e consequências do trabalho durante a pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde e fatores que podem estar associados ao desenvolvimento da Síndrome de burnout.	Por mais que o estudo apresente como foco o burnout, ele está diretamente relacionado a ansiedade dos profissionais da enfermagem. A sobrecarga de trabalho, exposição aos riscos de infecção, escassez de recursos (EPIs) e pressão emocional, foram fatores citados no artigo que favorecem o desenvolvimento da ansiedade.
7	Ramos - Toeschler <i>et al.</i> , 2022.	Scielo	Open-access Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Em meio a pandemia da COVID-19 os profissionais de saúde participaram de situações estressoras, incluindo preocupações, medo, insegurança com a saúde de si, de sua família e da população. Estando esses fatores diretamente relacionadas ao aparecimento da ansiedade.
8	Dias <i>et al.</i> , 2024.	BVS	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem pós-pandemia por COVID-19.	Identificar os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem, um ano após o início do enfrentamento à pandemia causada pela COVID-19.	Entre os profissionais analisados neste estudo, 49,5% apresentaram sintomas de ansiedade, 49,5% de depressão e 35,84% de estresse. Esses transtornos mentais estiveram relacionados à categoria profissional, tipo de vínculo empregatício, excesso de trabalho, além do nível de satisfação e motivação no ambiente laboral.
9	Melnyk <i>et al.</i> , 2020.	Pubmed	Interventions to Improve Mental Health, Well-Being, Physical Health, and Lifestyle Behaviors in Physicians and Nurses: A Systematic Review.	Esta revisão sistemática se concentrou em ensaios clínicos randomizados (ECRs) com médicos e enfermeiros que testaram intervenções projetadas para melhorar sua saúde mental, bem-estar,	O artigo apresenta como fatores desencadeantes para o aparecimento da ansiedade a falta de apoio institucional, sobrecarga de trabalho e estresse ocupacional. Como resultado da pesquisa o artigo apresenta que intervenções baseadas em terapia cognitivo-comportamental são eficazes na redução do estresse, ansiedade e depressão.

				saúde física e comportamentos de estilo de vida.	
10	Assis <i>et al.</i> , 2022.	Scielo.	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar.	Determinar os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão, concomitantemente, em profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar.	Os principais fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão, foram sexo feminino, suporte familiar e social comprometidos, falta de autonomia no trabalho, relação hostil com os colegas, falta de reconhecimento e satisfação profissional, sentimento de estar sobrecarregado e insegurança.
11	Appel <i>et al.</i> , 2021.	Scielo.	Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19.	Investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem que compõem a equipe que atua na unidade COVID19 de um Hospital Universitário na região sul-brasileira.	Idade, tempo de serviço na profissão, satisfação no trabalho e turno de trabalho apresentaram associação estatisticamente significativa com a depressão, enquanto o contrato de trabalho, tempo de serviço no HU, tempo de serviço na unidade anterior à abertura da unidade COVID-19 e satisfação no trabalho apresentaram associação significativa com o estresse.
12	Neto <i>et al.</i> , 2020.	Scielo.	Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de média complexidade	Analisar os fatores associados ao estresse ocupacional entre trabalhadores de enfermagem dos serviços de saúde de média complexidade.	Os dados evidenciam situação preocupante de exposição desse grupo a estressores ocupacionais, sendo necessária a adoção de estratégias de enfrentamento a fim de garantir proteção integral à saúde do/a trabalhador/a.
13	Freitas <i>et al.</i> , 2021.	Scielo.	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a	Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da	Após análise múltipla, observou-se que os sintomas da depressão estiveram associados à variável trabalhar em mais de uma instituição de ensino superior. As variáveis que se mostraram associadas à ansiedade foram: faixa etária ≥ 40 anos e pessoas sem companheiro fixo. Já o

			pandemia da COVID-19.	pandemia da COVID-19.	estresse se mostrou associado à variável estado civil sem companheiro fixo.
14	Sousa <i>et al.</i> , 2020.	Scielo.	Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica.	Identificar as associações entre as variáveis sociodemográficas, laborais, condições de saúde, hábitos de vida e os riscos de adoecimento do trabalhador de enfermagem de um hospital psiquiátrico.	Os fatores associados aos riscos de adoecimento foram: queixas de insônia, trabalho noturno e jornada de trabalho. Há evidências de que as associações entre as variáveis laborais, condições de saúde e hábitos de vida podem prejudicar a saúde da equipe de enfermagem de um hospital psiquiátrico.
15	Barbosa <i>et al.</i> , 2024.	BVS	Factors associated with workaholism in nurses' mental health: integrative review / Factores asociados al workaholism en la salud mental de enfermeros: revisión integrativa	Sintetizar as principais evidências científicas disponíveis sobre os fatores associados ao workaholism na saúde mental de enfermeiros	Os fatores associados ao workaholism foram burnout, estresse, ansiedade, depressão, problemas relacionados ao sono, baixa capacidade de concentração e incidentes negativos no trabalho, os quais afetaram a saúde mental dos enfermeiros. A síntese revelou que o workaholism apresentou relação com o estresse percebido no trabalho, exaustão emocional, despersonalização e sintomas ansiosos e depressivos, o que resultou em baixa eficácia profissional e má qualidade no sono entre os profissionais viciados no trabalho.
16	Viegas, 2023.	BVS.	Estresse no trabalho, resiliência e adoecimento de profissionais que atuaram em serviços de urgência e emergência no contexto da pandemia de COVID-19.	Avaliar a relação entre o estresse no trabalho e a resiliência como fator preditor ao adoecimento dos profissionais que atuaram nos serviços de urgência e emergência, no contexto da pandemia de COVID-19.	O trabalho em alta exigência e alta exposição ao estresse no trabalho e maior risco de adoecimento, especialmente psíquico, contextualizou a atuação desses profissionais. Porém, a resiliência demonstrou-se importante fator protetor neste contexto.
17	Alves <i>et al.</i> , 2022.	BVS.	A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica de Saúde em	Conhecer a saúde mental dos profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde exclusiva para	Evidenciou-se a questão dos fatores estressores que interferem na saúde mental, associados a atividade laboral durante pandemia de COVID-19. Esses fatores tiveram como consequência a

			tempos de pandemia.	pacientes com COVID-19 no Município de Boa vista, Roraima.	prevalência de alterações psicológicas como medo, insegurança, ansiedade e estresse.
18	Duarte <i>et al.</i> , 2022.	BVS.	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de COVID-19.	Descrever por meio da literatura, os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados a pacientes graves acometidos pela COVID-19.	Fatores como o desconhecimento da doença, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual dentre outros, foram identificados como principais fatores associados ao desenvolvimento e elevação de ansiedade estresse e depressão em profissionais de enfermagem atuantes nos cuidados aos pacientes graves infectados pela COVID-19.
19	Oliveira <i>et al.</i> , 2025.	Scielo	Evidências de validade da Depression, Anxiety and Stress Scale entre trabalhadores de enfermagem brasileiros.	Investigar as evidências de validade da <i>Depression, Anxiety and Stress Scale</i> (DASS-21) para análise da prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em uma amostra de trabalhadores de enfermagem brasileiros.	Na validação da estrutura interna, a análise fatorial confirmatória indicou que o modelo original da DASS-21 apresentou bom ajuste à amostra, com evidências de invariância de medida forte entre diferentes grupos.

Ao investigar a temática relacionada a ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem, a COVID 19 foi um dos motivos mais presentes nas pesquisas identificando-se correlação a esses problemas mentais. Os resultados evidenciam que a pandemia intensificou o sofrimento psíquico dos profissionais, especialmente devido a sobrecarga de trabalho, escassez de profissionais capacitados para os setores de alta complexidade e a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Esses fatores associados ao medo de contaminação, pressão emocional do ambiente hospitalar contribuíram para o aumento dos níveis de ansiedade ^{5,7}.

Em um estudo com tema principal sobre a Síndrome de Burnout os autores destacam que o esgotamento físico e emocional está intimamente relacionado a transtornos psíquicos como a ansiedade, se manifestando de forma acentuada entre os profissionais de enfermagem ^{6,15}.

Durante a pandemia COVID-19 os profissionais de enfermagem tiveram expostos a condições estressante de trabalho marcados por medo, insegurança e preocupação constante com sua própria saúde, de seus familiares e dos pacientes. Esses fatores contribuíram para o aumento dos níveis de ansiedade ^{7,17}.

Fatores associados a carga emocional intensa, tipo de vínculo empregatício e níveis de satisfação e motivação profissional foram os assuntos mais abordados nos artigos que levam ao profissional de enfermagem desenvolver problemas psíquicos. A

falta de reconhecimento institucional e o desgaste acumulado durante o período de pandemia contribuíram para o surgimento dos sintomas de ansiedade ^{8,16}.

Estratégias baseadas em terapia cognitivo-comportamental se mostraram eficazes na redução dos níveis de ansiedade e estresse, reforçando a importância de medidas que priorizem o bem estar emocional e o equilíbrio da vida pessoal e profissional ^{9,18}.

Os profissionais de enfermagem estão expostos a múltiplos fatores que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade e do estresse no ambiente hospitalar. Entre os principais fatores identificados, destacam-se o predomínio do sexo feminino na profissão, o comprometimento do suporte familiar e social, a falta de autonomia no trabalho, além da ausência de reconhecimento e satisfação profissional. Esses elementos somados ao desgaste emocional contribuem para o aparecimento de doenças psíquicas ^{10,11}.

É necessário a implementação de estratégias de enfrentamento e suporte psicológico, com objetivo de promover a saúde integral e prevenir o adoecimento físico e mental dos profissionais ^{12,13}.

O modelo original da DASS-21 apresentou bom ajuste à amostra, evidenciando invariância de medida entre diferentes grupos estudados, além disso, constatou a estabilidade do instrumento para mensuração dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Esse instrumento é uma ferramenta confiável para o monitoramento psicológico para os profissionais de enfermagem ¹⁹.

Um estudo evidencia que a auriculoterapia com agulhas para redução da ansiedade dos profissionais de enfermagem é um tratamento eficaz. A auriculoterapia tem sido estudado como um método bastante eficaz e menos invasivo e além disso o Sistema Único de Saúde oferece esse tipo de tratamento ²⁰.

Conclusão

A partir dessa pesquisa conclui-se que a pandemia do COVID-19 intensificou de forma significativa os quadros de ansiedade, estresse e depressão entre os profissionais de enfermagem, isso ocorre devido a sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e materiais, além do medo de contaminação. O esgotamento físico e emocional, a falta de reconhecimento profissional e o comprometimento do suporte familiar e social evidencia a vulnerabilidade psíquica desses profissionais. Diante disso torna-se imprescindível a implementação de estratégias de enfrentamento e suporte psicológico.

Referências

1. Rached C, Silva J, Oliveira M, Costa L, Lima R. Fatores desencadeantes da ansiedade dos trabalhadores de enfermagem: revisão de escopo. *Psicol Saúde Doenças*. 2023;24(2):748-57.
2. Guedes ALP. Ansiedade, stress e burnout: definição conceptual e operacional, inter-relações e impacto na saúde [dissertação]. Covilhã: Universidade Beira Interior; 2020.
3. Santos KMR, Silva TL, Santana LA, Nogueira DA, Fernandes MA. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery*. 2021.
4. Ragacini LA, Curto JH. O impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos de ansiedade no Brasil: uma revisão. In: Silva DTC, Klauss J, Mello RG, organizadores. *Ciências da saúde e bem-estar: abordagens e saberes interdisciplinares*. São Paulo: E-publicar; 2025. 3(1):79-87.
5. Ribeiro CL, Maia ICVL, Pereira LP, Santos VF, Brasil RFG, Santos JS, Cunha MB, Vieira LJES. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. *Esc Anna Nery*. 2020;24.

6. Soares JP, Oliveira NHS, Mendes TMC, Ribeiro SS, Castro JLC de. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde Debate*. 2022;46:385-98.
7. Ramos-Toeschler AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toeschler RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery*. 2020;24.
8. Dias E dos S, Silva GK T da, Santos RP dos, Lordani TV A, Carvalho AR da S. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem pós-pandemia por COVID-19. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2024;98(4).
9. Melnyk BM, Kelly SA, Stephens J, Dhakal K, McGovern C, Tucker S, Hoying J, McRae K, Ault S, Spurlock E, Bird SB. Interventions to improve mental health, well-being, physical health, and lifestyle behaviors in physicians and nurses: a systematic review. *Am J Health Promot*. 2020;34(8):929-941.
10. Assis BB, Azevedo C, Moura CC, Mendes PG, Rocha LL, Roncalli AA, Vieira NFM, Chianca TCM. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(suppl 3).
11. Appel AP, Carvalho ARS, Dos Santos RP. Prevalência e fatores associados a ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2021; 42 (esp).
12. Neto EMN, Silva J, Souza L, Oliveira P, Costa M. Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de média complexidade. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4).
13. Freitas RF, Ramos DS, Freitas TF, Souza GR, Pereira ÉJ, Lessa ACM. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em docentes universitários da área da saúde durante a pandemia de COVID-19. *J Bras Psiquiatr*. 2021;70(4):283-92.
14. Sousa KHJF, Zeitoune RCG, Portela LF, Tracera GMP, Moraes KG, Figueiró RFS. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28.
15. Barbosa NS, Lira JAC, Ribeiro AAA, Da Rocha EP, Galdino MJQ, Fernandes MA. Factores asociados al workaholism en la salud mental de enfermeros: revisión integrativa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2024;32.
16. Viegas MCRA. Estresse no trabalho, resiliência e adoecimento de profissionais que atuaram em serviços de urgência e emergência no contexto da pandemia de COVID-19 [Internet]. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2023.
17. Alves LJ, Barros FRB, Cardoso AS. A saúde mental da enfermagem de Unidade Básica de Saúde em tempos de pandemia. *Revista de Enfermagem da UFPI*. 2022.
18. Duarte AAS, Ribeiro KRA. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev Pesqui*. 2022;14:e11599.
19. Oliveira SA, Santin Júnior LJ, Fracarolli IF, Martins BG, Campos JA, Marziale MH P, Deodato SJ, Rocha FLR. Evidências de validade da Depression, Anxiety and Stress Scale entre trabalhadores de enfermagem brasileiros [Validity evidence of the Depression, Anxiety, and Stress Scale in Brazilian nursing workers]. *Acta Paul Enferm*. 2025;38.
20. Oliveira CMC, Assis BB, Mendes PG, Lemos IC, Sousa ALCS, Chianca TCM. Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. *Rev Eletrônica Enferm*. 2021;23